

## POR QUE O RELATÓRIO DA WHO SOBRE SAÚDE BUCAL É IMPORTANTE

### AS DOENÇAS MAIS COMUNS DO MUNDO ESTÃO NA BOCA:

#### Resumo para o leitor

**Basileia, Suíça, 15 de março de 2026.** Este primeiro artigo da nossa série “Perspectivas globais sobre saúde bucal” resume as principais conclusões do Relatório da WHO sobre o Estado da Saúde Bucal Global (2022) em uma visão geral concisa e prática. Apesar de sua importância, o relatório permanece surpreendentemente desconhecido fora dos círculos especializados. No entanto, sua mensagem central é impressionante: as doenças bucais são as condições de saúde mais disseminadas em todo o mundo. Quase metade da população global é afetada — mais pessoas do que aquelas que vivem com todas as principais doenças não transmissíveis (DNTs) combinadas, incluindo doenças cardíacas, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas (p. 9).



Os números e dados empíricos são pouco conhecidos, mas nos fazem pensar de maneira diferente. Ainda mais se você se aprofundar no tema e considerar o lado emocional e social.

Mais de 3,5 bilhões de pessoas vivem com condições bucais não tratadas, um número que cresceu em 1 bilhão em apenas três décadas (p. 11). As consequências vão muito além da boca: dor, infecções, nutrição prejudicada, dias perdidos na escola e no trabalho e um peso financeiro significativo.

O relatório completo da WHO tem centenas de páginas. Este artigo resume as principais conclusões — a dimensão do problema, os fatores sistêmicos e as implicações para profissionais da área odontológica e organizações como o Straumann Group e a Straumann Group Foundation.

Ele esclarece por que a saúde bucal deve ser integrada aos esforços de cobertura universal de saúde (UHC) até 2030 — e onde uma ação coordenada pode fazer a maior diferença.

## ÍNDICE

1. Introdução: As doenças mais comuns das quais as pessoas não falam .....	3
2. A dimensão do problema: o que os números realmente nos dizem.....	3
2.1. As doenças bucais excedem o fardo das principais DNTs .....	3
2.2. Carga aumentando mais rapidamente do que o crescimento populacional .....	4
2.3. Um fardo de doenças distribuído por todas as faixas de renda — mas não de maneira igual.....	4
3. Entendendo as principais doenças e por que elas são importantes .....	4
3.1. Cárie dentária: a doença mais prevalente no mundo .....	4
3.2. Doença periodontal grave: um grande fardo inflamatório crônico .....	4
3.3. Edentulismo: a perda de dentes como um indicador global de desigualdade .....	4
3.4. Câncer bucal: um câncer evitável com alta mortalidade .....	5
3.5. Outras condições.....	5
4. Por que essa crise existe: riscos, determinantes e forças comerciais.....	5
4.1. Fatores de risco comuns com doenças graves.....	5
4.2. Determinantes comerciais .....	5
5. A economia: a saúde bucal como um desafio financeiro.....	6
6. Os sistemas de saúde estão falhando na saúde bucal.....	6
6.1. Separação dos sistemas gerais de saúde .....	6
6.2. Desigualdades na força de trabalho .....	6
7. Flúor: essencial, mas com acesso desigual .....	6
8. O que este relatório significa para a comunidade odontológica.....	7
9. Por que o impacto sistêmico e sustentável é importante para a Fundação do Grupo Straumann .....	8
10. Por que este relatório muda o discurso.....	9
Agradecimentos.....	9
Abreviaturas.....	10

## As doenças mais comuns do mundo estão na boca:

### Por que o relatório da WHO sobre saúde bucal é importante

#### 1. Introdução: As doenças mais comuns das quais as pessoas não falam

A saúde bucal é frequentemente vista erroneamente como uma questão pessoal, desconectada dos sistemas de saúde mais amplos. O relatório da WHO demonstra que essa suposição está ultrapassada. As doenças bucais representam um desafio global de saúde pública, mas muitas vezes permanecem invisíveis nas discussões políticas e no planejamento dos sistemas de saúde.

O relatório destaca que 3,5 bilhões de pessoas são afetadas por doenças bucais não tratadas (p. 7–9). Apesar desse imenso fardo, a saúde bucal tem recebido historicamente muito menos atenção e investimento do que outras questões de saúde. O relatório estabelece a primeira linha de base global para monitorar o progresso como parte do compromisso da WHO de integrar a saúde bucal nas agendas mais amplas de DNTs e Cobertura Universal de Saúde.



O número de pessoas que não recebem cuidados bucodentários ou não têm acesso a eles é dramaticamente alto. A acessibilidade financeira é um tema constante, mas a falta de conscientização e de prevenção está aumentando o desafio. (Imagem cortesia da Dentaid The Dental Charity UK)

#### 2. A dimensão do problema: o que os números realmente nos dizem

##### 1.1. As doenças bucais excedem o fardo das principais DNTs

As doenças bucais são agora reconhecidas como o grupo de doenças mais prevalente em todo o mundo (p. 8). Elas superam o número combinado de casos de doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, diabetes e todos os tipos de câncer (p. 9).

Isso destaca um desequilíbrio global entre o fardo da doença e a atenção política.

## 1.2. Carga aumentando mais rapidamente do que o crescimento populacional

Entre 1990 e 2019:

- A população global aumentou 45%
- Os casos de doenças bucais aumentaram 50%, somando mais 1 bilhão de casos (p. 11)

Essa aceleração mostra que a saúde bucal não está simplesmente acompanhando as tendências demográficas. Ela sinaliza falhas persistentes na prevenção, nas políticas públicas e no acesso aos cuidados.

## 1.3. Um fardo de doenças espalhado por todas as faixas de renda — mas não de maneira igual

Embora a prevalência geral pareça semelhante entre os países (p. 9), os resultados diferem:

- 75% de todos os casos ocorrem em países de renda média
- As consequências graves concentram-se entre pessoas de baixa renda, com escolaridade limitada, com deficiências, residentes em áreas rurais ou pertencentes a minorias (p. 22–23)

Prevalência igual não significa experiência igual. As condições sociais e econômicas determinam em grande parte se uma pessoa recebe atendimento preventivo precoce — ou perde dentes, sofre com a dor ou enfrenta complicações evitáveis.

## 3. Entendendo as principais doenças e por que elas são importantes

### 1.4. Cárie dentária: a doença mais prevalente no mundo

- Mais de 2 bilhões de pessoas têm cáries não tratadas nos dentes permanentes
- 514 milhões de crianças têm cáries nos dentes de leite (p. 30–32)

A cárie é alimentada pelo consumo de açúcar livre, exposição insuficiente ao flúor, acesso limitado aos cuidados de saúde e influências comerciais poderosas — não apenas pelo comportamento individual.

### 1.5. Doença periodontal grave: um grande fardo inflamatório crônico

- Mais de 1 bilhão de pessoas são afetadas (p. 38)

Existem fortes ligações entre a doença periodontal, o tabagismo, o diabetes e as doenças cardiovasculares (p. 21). Seu impacto se estende muito além da boca.

### 1.6. Edentulismo: a perda de dentes como um indicador global de desigualdade

- 350 milhões de pessoas estão completamente desdentadas
- Entre as pessoas com mais de 60 anos, 22,7% são edêntulas (p. 43)

A perda total dos dentes costuma refletir dificuldades ao longo da vida no acesso a serviços de prevenção e restauração.



“Se eu tiver que escolher entre comprar comida e comprar uma escova de dentes, escolho a comida. E se a escolha for entre ir ao dentista ou garantir a sobrevivência da minha família, escolho trabalhar e sustentar a família.”, uma citação típica.

### 1.7. Câncer bucal: um câncer evitável com alta mortalidade

- 377.000 novos casos e 178.000 mortes por ano (p. 45–47)

O tabaco, o álcool e o consumo de betel são os principais fatores de risco, com a maior incidência no sul e sudeste da Ásia.

### 1.8. Outras condições

- As fissuras orofaciais afetam 4,6 milhões de pessoas (p. 52)
- O noma, fatal em até 90% dos casos não tratados, concentra-se em condições de extrema pobreza (p. 55–57)
- Lesões dentárias traumáticas afetam 1 bilhão de pessoas (p. 58)

## 4. Por que essa crise existe: riscos, determinantes e forças comerciais

### 1.9. Fatores de risco comuns com doenças graves

As doenças bucais compartilham fatores de risco relacionados ao estilo de vida e ao ambiente com outras doenças não transmissíveis — especialmente açúcar, tabaco e álcool (p. 15–18). Isso reforça a necessidade de estratégias de prevenção integradas.

### 1.10. Determinantes comerciais

O relatório destaca como as indústrias globais moldam a saúde bucal (p. 15–16):

- As indústrias de açúcar e bebidas açucaradas influenciam as normas alimentares

- As empresas de tabaco expandem-se para mercados de baixa e média renda
- O lobby corporativo frequentemente atrasa a regulamentação da saúde pública
- As estratégias de marketing têm como alvo crianças e jovens

Essas forças criam ambientes em que a saúde bucal é prejudicada muito antes que os cuidados clínicos entrem em cena.

## 5. A economia: a saúde bucal como um desafio financeiro

Gastos globais

- US\$ 387 bilhões gastos em cuidados odontológicos anualmente (p. 26–27)
- US\$ 323 bilhões em perdas de produtividade (p. 26)

Desigualdades extremas

- Países de alta renda: US\$ 260 per capita
- Países de baixa renda: US\$ 0,52 per capita — uma diferença de 500 vezes (p. 27)

Essas disparidades refletem um sistema global que prioriza o tratamento em detrimento da prevenção e deixa muitas pessoas sem acesso a serviços essenciais.

## 6. Os sistemas de saúde estão falhando na saúde bucal

### 1.11. Separação dos sistemas de saúde gerais

O relatório enfatiza que os sistemas de saúde bucal frequentemente operam de forma isolada (p. 60–61):

- Prestados em grande parte por clínicas privadas
- Altos custos a cargo do paciente
- Integração limitada à atenção primária à saúde
- Cobertura mínima de seguro
- Foco intenso em intervenções cirúrgicas, em vez de prevenção

### 1.12. Desigualdades na força de trabalho

- 80% de todos os dentistas trabalham em países de renda alta e média-alta
- As comunidades rurais e de baixa renda continuam significativamente carentes de atendimento (p. 64–66)

## 7. Flúor: essencial, mas com acesso desigual

A pasta de dentes com flúor pode custar vários dias de salário em países de baixa renda (p. 67), enquanto a fluoretação da água é limitada por desafios de infraestrutura (p. 69). Isso impede que muitas famílias tenham acesso à proteção básica contra a cárie.

## 8. O que este relatório significa para a comunidade odontológica

O relatório da WHO é um momento importante para os profissionais da área odontológica. Ele amplia a definição da odontologia, passando de uma disciplina clínica para uma força vital na saúde pública, na equidade e no desenvolvimento sustentável.

Para os profissionais da área odontológica, isso significa abraçar uma missão mais ampla:

### **Identificar as ligações entre a saúde bucal e a saúde sistêmica**

A saúde bucal está interligada com diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e outras condições crônicas. Os profissionais da área odontológica desempenham um papel fundamental na detecção precoce, na prevenção e na educação do paciente.

### **Apoiar modelos baseados em equipes**

Sistemas de saúde bucal preparados para o futuro dependem de modelos colaborativos que envolvam higienistas, terapeutas, profissionais de nível médio e agentes comunitários de saúde. Essas equipes ampliam o alcance, fortalecem a prevenção e expandem o acesso, especialmente em comunidades carentes.

### **Envolver-se na transformação digital**

Diagnósticos digitais, telodontologia, aplicativos móveis de saúde e fluxos de trabalho apoiados por IA oferecem oportunidades poderosas para melhorar o atendimento, ampliar o alcance e promover a continuidade. Os profissionais da área odontológica podem acelerar a adoção dessas ferramentas ao integrá-las à prática diária.

### **Defendendo o acesso e a acessibilidade**

Ao defender serviços preventivos, promover soluções acessíveis e apoiar programas para grupos desfavorecidos, os profissionais da área odontológica ajudam a garantir que a saúde bucal não continue sendo um privilégio.

### **Contribuindo para a vigilância e as informações de saúde**

Os dados sobre saúde bucal são escassos em muitos países. Os clínicos podem contribuir para registros, exames de triagem e iniciativas de monitoramento — ajudando a transformar insights fragmentados em evidências que possam ser utilizadas.

### **Defendendo a saúde bucal em políticas de saúde mais amplas**

Os profissionais da área odontológica são vozes credíveis nas discussões sobre saúde pública. Sua participação em debates sobre políticas de saúde locais e nacionais ajuda a elevar a saúde bucal ao lugar que lhe é devido nas estratégias de Cobertura Universal de Saúde (CUS) e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Essas responsabilidades estão em estreita sintonia com a visão da Fundação do Grupo Straumann de um mundo onde a saúde bucal é fonte de confiança.

## 9. Por que o impacto sistêmico e sustentável é importante para a Fundação do Grupo Straumann

O Relatório Global sobre o Estado da Saúde Bucal da WHO (2022) deixa um ponto inequivocamente claro: as doenças bucais persistem porque as comunidades enfrentam múltiplas barreiras que se sobrepõem — não apenas a falta de serviços. Entre elas estão a conscientização, a disponibilidade, a acessibilidade e a acessibilidade financeira. Intervenções pontuais não conseguem superar barreiras estruturais; a mudança sustentável só ocorre quando as soluções são integradas a todo o sistema comunitário.

Para a Fundação do Grupo Straumann (SGF), essa percepção molda nossa filosofia. Como uma pequena fundação, nosso maior impacto vem de programas que fortalecem a capacidade da comunidade e se conectam a ecossistemas de saúde mais amplos. Nossa abordagem combina as conclusões da WHO com lições de fundações globais de saúde de longa data:

### Apoiando a disponibilidade

Trabalhamos para expandir a força de trabalho local em saúde bucal — higienistas, terapeutas, profissionais de nível médio e agentes comunitários de saúde.

### Fortalecendo a acessibilidade

A SGF apoia modelos de atendimento que integram a saúde bucal à atenção primária e às estruturas comunitárias, facilitando que as pessoas recebam cuidados contínuos e confiáveis — e não apenas ajuda pontual. Apoiamos programas de extensão e unidades móveis. Isso garante que os cuidados de saúde bucal estejam *presentes* onde as pessoas vivem.

### Melhorando a acessibilidade financeira

Apoiamos iniciativas que reduzem as barreiras financeiras ao atendimento preventivo e essencial, ajudando as comunidades a passar do tratamento motivado por emergências para a prevenção sustentável.

### Aumentando a conscientização

Por meio de educação, programas escolares e parcerias com ministérios e organizações comunitárias, ajudamos a incorporar o conhecimento sobre saúde bucal ao longo da vida e destacamos as ligações entre a saúde bucal e a saúde geral.

### Conectando a saúde bucal ao impacto sistêmico

A SGF apoia programas que adotam uma visão holística das necessidades das pessoas — reconhecendo as ligações entre saúde bucal, nutrição, alimentação saudável, higiene, saúde geral e condições familiares. Iniciativas eficazes oferecem *cuidados contínuos*, promovem a *alfabetização em saúde* e fortalecem o ambiente social circundante. A SGF também enfatiza o monitoramento de longo prazo para compreender o impacto sobre grupos vulneráveis e comunidades inteiras ao longo do tempo.

### Construindo capacidade comunitária sustentável

Nossos programas visam deixar para trás pessoas capacitadas, sistemas funcionais e comunidades empoderadas — e não dependência. Isso é fundamental para um impacto duradouro.

## 10. Por que este relatório muda o discurso

*O Relatório Global sobre o Estado da Saúde Bucal* é mais do que uma coleção de dados — é um apelo para integrar a saúde bucal no centro das prioridades globais de saúde. Ele conecta a saúde bucal à pobreza, educação, envelhecimento, influência comercial, sustentabilidade e equidade.



Desistindo? Podemos ajudar a mudar isso, e um certo otimismo ajuda — instantâneo da Reunião do Conselho da Fundação Straumann Group em 2 de março de 2026 (da esquerda para a direita: Rainer Schlegel, Guillaume Daniellot, Silvia Dobry, Jana Erdmann, Alastair Robertson)

Alcançar a cobertura universal de saúde e o envelhecimento saudável é impossível sem abordar a saúde bucal. Para o Grupo Straumann, sua Fundação, a comunidade de profissionais da área odontológica e parceiros em todo o mundo, o relatório oferece um roteiro comum e um senso renovado de urgência para a ação coletiva.

## 11. Referências

World Health Organization. Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030. Geneva: World Health Organization; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/oral-health>

## 12. Abreviaturas

**IA** – Inteligência artificial

**DNTs** – Doenças não transmissíveis

**SGF** – Fundação do Grupo Straumann

**UHC** – Cobertura universal de saúde

**US\$** – Dólares americanos

**WHO** – World Health Organisation

© 2026 Straumann Group Foundation. Todos os direitos reservados. O texto e as imagens são propriedade da Straumann Group Foundation, salvo indicação em contrário.

*Este documento foi traduzido para tornar seu conteúdo acessível à nossa comunidade internacional nos idiomas mais comumente usados. As traduções foram realizadas com o auxílio de ferramentas automatizadas e assistidas por IA. Embora tenham sido envidados todos os esforços para garantir a precisão, a versão em inglês continua sendo a original e deve ser consultada em caso de discrepâncias.*